



FRITZ NUNES

Congresso de Goiânia já alertava para a possibilidade de greve em 2008

ANDES pressiona por reajuste e greve volta a ser cogitada

A diretoria do ANDES-SN encaminhou ao ministro do Planejamento, Paulo Bernardo Silva, documento solicitando a reabertura das negociações salariais com os docentes do ensino superior, encerradas de forma unilateral pelos representantes do governo, em dezembro de 2007, quando estes apresentaram à categoria uma proposta que não contemplava as reivindicações aprovadas pela base do movimento.

No documento, a diretoria do Sindicato Nacional lembra que a categoria nunca reconheceu qualquer conclusão pactuada entre as partes. Além disso, demonstra que a cada dia surgem novas evidências e fatos comprobatórios não só das inconsistências daquela proposta do governo, mas de que até mesmo propalado acordo já se dissolveu na prática. Os próprios representantes do governo passaram a propalar a repactuação como palavra de ordem, sob diferentes floreios retóricos. Exemplos são alterações dos prazos e a nova imposição do governo, que fará sucumbir, talvez, o único elemento estruturalmente positivo para a composição do salário dos docentes da carreira do terceiro grau, em torno do qual a Mesa de Negociações avançava, qual seja a

incorporação imediata da GAE ao vencimento básico.

“A própria conjuntura política invalidou esse 'acordo' imposto, antes mesmo que produzisse qualquer efeito, já que está evidente a intenção do governo de alterá-lo, tanto em relação aos prazos quanto aos conceitos e valores. Além disso, é fato público e notório que o recorde na arrecadação federal obtido no mês de janeiro põe por terra o argumento da falta de recursos orçamentários. Não há desculpas para o governo se esquivar de negociar seriamente, para conceder imediato reajuste aos servidores”, diz o presidente do ANDES-SN, Paulo Rizzo.

Conforme ele, a diretoria do ANDES vai insistir nas reivindicações aprovadas pela base do movimento desde o início da campanha salarial 2007, como a incorporação das gratificações ao vencimento básico e a conseqüente valorização do salário da categoria. Além disso, o Sindicato Nacional continuará cobrando o mote aprovado para a campanha: Reajuste já! “Queremos garantir que o governo conceda reajuste salarial aos professores ainda neste mês de março”, complementa Paulo Rizzo.

1º e 2º graus

Arquivo/ANDES-SN



Audiência do ANDES com o MPOG em fevereiro

Mesmo após o encerramento das negociações - por parte do governo - sobre a carreira do ensino superior, o ANDES-SN protocolou uma proposta de confluência dos quadros salariais das carreiras do ensino superior e do de 1º e 2º grau na Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG. Essa proposta passou a influenciar a mesa de negociações sobre os salários do 1º e 2º grau, mas o avanço da negociação tem mostrado que a intenção do governo não é atendê-la, mas sim criar uma nova carreira para esses docentes, mesmo que essa alteração funcional não seja devidamente discutida entre os interessados, como gostaria o ANDES-SN. “Vamos lutar pela implementação da nossa proposta”, finaliza Paulo Rizzo.



Ivana Beatrice Manica da Cruz, 46 anos, departamento de Morfologia do CCS

“Dentro dessa perspectiva, o que eu acho que hoje nós estamos tendo cada vez mais é espaço para garantir as mesmas condições de trabalho, de direitos, de cidadania, mas também para garantir as nossas diferenças que são biológicas, comportamentais. Essas diferenças que antigamente as pessoas não valorizavam tanto é o que propor-

ciona a integração entre os relacionamentos dos homens e das mulheres, não só pessoais, mas também profissionais, sociais e também coletivos. Em termos gerais, eu diria que houve avanços em termos de direitos sociais e de cidadania. A grande síntese é que nós temos diversas facetas da sociedade humana e do comportamento humano envolvidas. Em termos de direito e de cidadania, acredito que a nossa sociedade hoje está cada vez mais igualitária. Mas, o mais importante é que os homens e as mulheres estão conseguindo se conscientizar das suas diferenças, e garantir que essas diferenças façam parte da igualdade.”

Sandra Eliza Vielho, 41 anos, departamento de Matemática do CCNE

“Sim, acredito que sim. Mas, em relação a alguns aspectos. Em relação a outros, acho que ainda tem muito caminho pela frente. Nós, mulheres, crescemos profissionalmente, mas em relação à igualdade de questões salariais a gente vê que tem muita diferença, até acho que é discriminação em relação às mulheres.”



Rondon de Castro, 48 anos, departamento de Ciências da Comunicação do CCSH.

“Houve muitos avanços, mas não se pode dizer que estamos mais próximos da igualdade do que tempos atrás. A igualdade que está se discutindo agora, que é a coisa mais aparente, é em relação à ocupação profissional. Que eu saiba, a mulher continua submetida e oprimida em outros campos, até na relação pessoal. Você vê como ela está sendo enxergada pela



sociedade, principalmente a sociedade que nós vivemos? A mulher é forçada a ter padrões estéticos que agradem ao homem. Isso não mudou há séculos; isso quer dizer que a mulher assim como a de um, dois séculos atrás, está agradando o homem para uma satisfação sexual. Então, no final das contas, profissionalmente elas estão ocupando espaço. Mas, sempre que a mulher deu um salto profissional foi por uma questão econômica e social muito maior, como por exemplo, na Segunda Guerra Mundial, quando os homens foram para a guerra, pelo fato de não existirem homens para ocupar as fábricas, a mulher teve que ocupar esse lugar. Então, deram liberdade pra mulher, entre outras. Assim que os homens voltaram, as mulheres retornaram à posição de dona-de-casa. Hoje continua a mesma coisa.”

ELES DISSERAM

“Não há mais sentido em que essas fundações de apoio ocupem o espaço público e desempenhem atividades empresariais”. (Gladaniel Palmeira de Carvalho, promotor do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, em depoimento à CPI das ONGs, falando sobre as fundações de apoio. Agência Senado, 4 de março de 2008)

“O apartamento foi decorado por decisão do conselho máximo. Mas eu não estava presente quando isso foi decidido.” (Reitor da UnB, Timothy Mulholland, se defendendo de acusações de ter sido beneficiado pela FINATEC, em depoimento à CPI. Zero Hora, 5 de março de 2008)

“Ele é um homem que não passa”. (Dom Helio Rubert, bispo de Santa Maria, sobre o primeiro ano de falecimento de Dom Ivo Lorscheiter. Diário de Santa Maria, 5 de março de 2008)